

ESTADO NUTRICIONAL DO RECÉM NASCIDO PREMATURO EM UTI's NEONATAIS

NASCIMENTO, A. S. D.¹; PIRES, P. F. F.²

RESUMO

Objetivo: verificar a evolução do estado nutricional dos recém-nascidos prematuros internados na UTI neonatal do hospital da Providência da cidade de Apucarana - Pr, em seu primeiro mês de vida. **Método:** Estudo documental prospectivo, através da análise de prontuários do recém-nascido prematuro. **Resultados:** o grupo de neonatos dividia-se em baixo peso e peso extremamente baixo ao nascer. Após 1 mês obtiveram maior concentração em relação adequado para a idade gestacional (AIG), e dentre os parâmetros analisados o comprimento foi o que mais desenvolveu-se. **Conclusão:** Os neonatos não evoluíram conforme esperado, entretanto apresentaram resultados satisfatórios, considerando os erros de aferição diária.

Palavras Chave: Antropometria. Recém-Nascido Prematuro. Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: verify the evolution of the nutritional status of the premature newborn admitted to the neonatal ICU of the Providence Hospital of the city of Apucarana - Pr, in his first month of life. **Methods:** Prospective documental study, through the analysis of the premature newborn's medical records. **Results:** the group of neonates was divided into low weight and extremely low weight at birth. After 1 month they obtained a higher concentration in relation adequate for the gestational age (AIG), and among the parameters analyzed the length was the one that developed the most. **Conclusion:** the neonates did not evolve as expected, however they presented satisfactory results, considering the daily assessment errors.

Keywords: Anthropometry. Premature Newborn. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

O crescimento do indivíduo é considerado um mecanismo ininterrupto que acontece com o nascimento até o fim da vida. Desse modo com o desenvolvimento

¹ Alessandra Silva do Nascimento. Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP – Pr, 2020. Contato: alessandranascimento3@gmail.com

² Patrícia Fernanda Ferreira Pires. Orientadora da Pesquisa. Docente Mestre do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP - Pr, 2020. Contato: patriciapiresufpr@gmail.com

do corpo vem a significar indicadores de saúde desde criança, vindo a refletir em sua condição de vida.

No entanto, conforme a OMS de 2,5 milhões de neonatos falecidos em 2017, 80% apresentavam baixo peso e 65% prematuridade. Sendo as definidas como mortes de causa evitável na maioria dos casos (OMS, 2018). Desta maneira salienta-se a necessidade do recém-nascido (RN) receber cuidados adequados durante e após a gestação, para que o índice de mortalidade infantil possa ser reduzido (BRASIL, 2011).

No terceiro trimestre da gestação os sistemas fisiológicos estão desenvolvendo-se, representando o período de hipertrofia e de aumento de peso corpóreo (AULER, 2008). Deste modo o recém-nascido pré-termo (RNPT) por nascer antes de concluir o 3 trimestre, não tem estes sistemas completamente desenvolvidos. Sendo assim as adversidades encontradas nessa população podem gerar atraso no desenvolvimento e até estender o tempo de internação, uma vez que tais condições requeiram um maior aporte nutricional e calórico (FIGUEIREDO, *et al*, 2007).

Assim, a necessidade de verificar as relações antropométricas dos recém-nascidos internados na UTI neonatal é de grande valia e necessidade, para poder obter melhor prognóstico desses recém-nascidos e com isso aplicar alimentação adequada.

OBJETIVO

Verificar a evolução do estado nutricional do recém-nascido prematuro do hospital da providência da cidade de Apucarana Paraná, em seu primeiro mês de vida.

MÉTODO

Estudo documental prospectivo realizado com base na análise de 10 prontuários de recém-nascidos prematuros internados na UTI neonatal entre o período de janeiro a março de 2020 do hospital da providência, localizada (o) no município de Apucarana, Paraná. Foram utilizados como instrumento de coleta os seguintes dados: data de nascimento do RN; data de internação na UTI, via de parto, gênero, grau de prematuridade (limítrofe, moderada, extrema), IG de nascimento (em semanas),

medidas de peso (g), comprimento (cm) e perímetro cefálico (PC) (cm). **Critério de Inclusão:** Recém-nascidos prematuros que permaneceram na UTI neonatal em seu primeiro mês de vida.

Para a classificação do grau de prematuridade adotou os critérios de Accioly, Saunders e Lacerda (2009), bem como curvas de Intergrowth-21st (2014) para verificar tempo de recuperação do peso ao nascer. Os dados foram analisados de forma descrita e apresentados em forma de tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADO

Conforme pesquisa com os 10 neonatos prematuros foram abordados vários quesitos: 1) parto normal ou cesária. Constatou-se que 09 parturientes fizeram parto cesariana e apenas 01 normal. Esse resultado justificou devido a muitas mães utilizarem o Sistema Único da Saúde (SUS) alegando que há precariedade no sistema, ou ainda o parto normal leva horas dependendo da paciente, enquanto a cesária tem suas facilidades.

Quanto ao método para analisar o estado nutricional antropométricos houve ganho de peso quanto ao período de internação na UTI, ao fazer uma comparação ao nascer.

Dentro da medida antropométrica ainda tem-se o perímetro cefálico e torácico conforme verificado na pesquisa. Deste modo, a média do perímetro torácico relacionando ao perímetro cefálico PT/PC vem a classificar o estado nutricional que de acordo com a pesquisa ficou abaixo.

O estado nutricional do recém-nascido muda conforme o estado de vida intrauterina, dessa forma o grau de prematuridade conforme verificado nos resultados significa estado de alerta, pois evidenciou grau extrema, bem como o seu peso está abaixo.

A pesquisa demonstrou resultado igualitário quanto ao peso, pois tanto o peso extremamente baixo de < 1.000g como o baixo peso ao nascer de 1.000g a 2.499g ficaram com porcentagem de 50%. Em recém-nascidos com baixo peso pode significar desnutrição no começo da vida, e isso pode acarretar implicações duradouras no progresso do sistema nervoso central e no crescimento corporal.

Outra questão abordada na pesquisa foi o estado nutricional dos recém-nascidos quando comparados de acordo com as curvas de Intergrowth-21st cujas siglas: Pequeno para idade gestacional (PIG), Adequado para idade gestacional (AIG) e Grande para idade gestacional (GIG).

O comprimento para idade gestacional apresentou ao nascer 6 adequados e 4 gigantes; após um mês 2 estavam pequenos, 7 adequados e 1 gigante para a idade gestacional. O perímetro cefálico quando comparado a idade gestacional apresentou ao nascer 7 adequados e 3 gigantes, e após 1 mês 7 pequenos e 3 adequados.

Estabelecer ao nascimento se o recém-nascido é PIG, GIG ou AIG, auxilia a esclarecer o prognóstico imediato, e ainda, a prevenir doenças que tem a capacidade se expandir no decorrer do tempo neste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discorrido no trabalho, o estado nutricional da criança muda conforme as condições de vida uterina e idade gestacional de nascimento. A adequação nutricional do feto vem a influenciar de maneira considerável a morbidade e a mortalidade do recém-nascido (RN).

Desta forma, os recém-nascidos requerem cuidados adequados e com mais atenção tendo como um destes a forma de alimentação e nutrição que nestes eram apenas leite fornecido do banco de leite humano durante este momento, sendo a melhor forma de nutrição para tal poderá ser a reflexão do desenvolvimento dos mesmos, quando os perímetros antropométricos dos recém-nascidos 80% apresentavam prematuridade extrema, e estiveram divididos igualmente em baixo peso ao nascer e peso extremamente baixo ao nascer. Entretanto quando relacionados à IG de nascimento, estiveram em maior concentração no indicador de adequação (AIG) em todos os parâmetros avaliados após 1 mês.

Além disso, quando analisados em o parâmetro que mais se desenvolveu o o comprimento sobressai-se entre eles, porém é preciso levar em conta que os RNPT são avaliados diariamente por plantonistas diferentes podendo haver diferenças conforme o material usado para medição e a técnica da própria pessoa.

De acordo com os estudos realizados na pesquisa, a evolução do estado nutricional dos neonatos não ocorreu de acordo com o esperado, porém ainda assim apresentou um resultado satisfatório com predominância no fator AIG, tendo em vista

a margem de erros no processo de aferição diária. Contudo, diante das provas encontradas no momento, é indispensável analisar os propósitos da nutrição proporcionada ao pré-termo, mas uma coisa é certa, deve-se sempre atender ao crescimento e desenvolvimento adequado.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY Elizabeth, SAUNDERS Claudia; LACERDA, Elisa Maria de Aquino. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. São Paulo: Artmed; 2009.

AÇÕES UNIDAS – BRASIL. OMS: **cerca de 30 milhões de bebês nascem prematuros por ano no mundo**. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-cerca-de-30-milhoes-de-bebes-nascem-prematuros-por-ano-no-mundo/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

AULER, Flávia et al. Terapia nutricional em recém-nascidos prematuros. **Revista Saúde e Pesquisa**. 2008, v. 1, n.2, maio/ago.pp. 209-216. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/750>. Acesso em: 22 jul 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

FIGUEIREDO H, et al. **Avaliação de um Programa de Intervenção Oral em Recém-nascidos Pré-termo de Muito Baixo Peso**. EssFisiOnline, 2007 vol. 3, nº 2 p. 3-12. Disponível em: http://www.ifisionline.ips.pt/Arquivos_EssFisio_files/vol3n2.pd. Acesso em: 22 jul 2020.